

# Editorial

A revista *Turismo em Análise*, em seu 15º volume, reflete as singularidades do fenômeno turístico por meio de artigos de natureza díspares que, em conjunto, contribuem para a disseminação e evolução do conhecimento científico na área. A leitura do presente número possibilitará ao leitor rever alguns conceitos, interpretar dados e fatos, analisar princípios e tendências que norteiam as reflexões teóricas e as pesquisas empíricas realizadas no Brasil.

O primeiro artigo apresenta um panorama geral dos estudos, em âmbito internacional e nacional, sob a ótica das relações entre os turistas e as comunidades receptoras. Esse resgate histórico dos estudos socioantropológicos é de suma importância para a compreensão da dinâmica e dos conflitos ocasionados pelo fenômeno turístico em suas diversas instâncias. Para tanto, a autora propõe “não cair no estereótipo – muito difundido em alguns âmbitos acadêmicos – da visão das populações visitadas como vítimas e dos turistas como algozes, optando-se por mostrar como o relacionamento vai sendo negociado entre uns e outros, permeado pela lógica da sociedade de consumo”.

Essa mesma “lógica” delinea o artigo subsequente que, pelo viés do materialismo histórico e dialético, propõe a revisão da historiografia atual e discute as relações entre o trabalho e o não-trabalho na ótica do capitalismo. O resultado é, pois, o relato de algumas obras de Karl Marx e Paul Lafargue, com o propósito de destrinchar os aspectos relacionados ao turismo e ao lazer. Segundo o autor, “nosso esforço foi demonstrar que o materialismo histórico e dialético é dotado de um instrumental de leitura do concreto, extremamente revelador das causas que compõem o fenômeno turístico, abrindo a possibilidade para outros entendimentos. Essa qualidade torna-o importante no mundo acadêmico e científico, qualificando-o como capaz de fazer uma leitura ontológica do fenômeno turístico”.

Por outro viés, dois estudos de caso – um em Rancho Queimado (SC) e outro no Vale do Ribeira (SP) – são abordados nos artigos subsequentes. No primeiro, figura o aspecto relacionado ao agroturismo como modalidade alternativa de geração de emprego e renda; e no segundo, o ecoturismo como alicerce para o desenvolvimento econômico aliado à conservação dos recursos naturais por meio da pesca desportiva.

Ainda sob a perspectiva sustentável do meio ambiente, o texto seguinte enfoca o turismo de aventura a partir da análise do comportamento de diferentes perfis de turistas. Discute-se a relação entre os conceitos de risco percebido e competência, motivações e expectativas, pois a “análise deste processo pode indicar vias mais efetivas de comunicação para atingir o interesse do potencial participante e gerar programas que venham satisfazer adequadamente suas necessidade em evolução. A tendência de ver o universo dos participantes de programas de aventura de forma homogênea pode distorcer a realidade e afetar o desempenho do empreendimento turístico voltado a essa atividade”.

Englobando aspectos determinantes da competitividade no mercado turístico, o penúltimo artigo realiza pesquisa sobre a vantagem comparativa do município de Águas de São Pedro (SP). Fruto de uma dissertação de mestrado, o trabalho procurou, ainda, subsidiar os agentes envolvidos com a atividade turística (como empresários, funcionários, investidores, setor público, representantes da comunidade receptora e do terceiro setor) com informações sobre a demanda turística, no que diz respeito à procura por atrativos e experiências turísticas diferenciados. Nesse sentido, os resultados evidenciaram “a percepção dos turistas em relação aos atributos exclusivos do destino, indicando a necessidade de sua exploração sustentável para atingir níveis mais competitivos”.

Ao fim, o leitor terá acesso aos resultados da análise dos impactos econômicos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, realizado em 2003. Traçam-se, inicialmente, as bases metodológicas do estudo, as fontes de dados e o tratamento das informações para alcançar os resultados desejados. São demonstradas “as estimativas dos impactos econômicos, diretos e indiretos, produzidos nos níveis da atividade econômica do município e do País, propiciados pelo conjunto de todas as atividades associadas à montagem e realização do evento, em termos dos aumentos de produção, de valor adicionado ou renda e de emprego, que não seriam observados se o mesmo não ocorresse”.

Desse modo, o presente exemplar, reunindo aspectos que tramitam entre a economia e a competitividade do mercado, o meio ambiente e a pesca, o turismo sustentável e a aventura, o agroturismo e a comunidade receptora, os visitantes e a utilização do tempo de não-trabalho, dentre outras “combinações” possíveis, direciona-se a todos os profissionais e estudantes de turismo, empenhados na compreensão do fenômeno turístico em suas mais diversas instâncias e interfaces com outras disciplinas. Boa leitura!

Cristina Marques Gomes<sup>1</sup>  
*Comissão de Publicação*

Mirian Rejowski<sup>2</sup>  
*Editores Responsáveis*

---

1. Bacharel e mestre em Ciências da Comunicação/Turismo e Lazer na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP.

2. Livre-docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela ECA-USP.